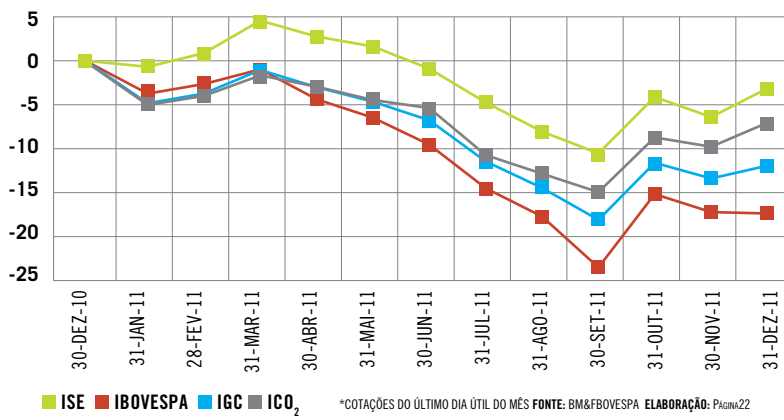
ISE **bate** Ibovespa e outros cinco índices em 2011

JOSÉ ALBERTO GONÇALVES PEREIRA

O ano de 2011 não foi dos melhores para o mercado acionário em todo o mundo. Na BM&FBovespa, em São Paulo, apenas os índices de telecomunicações e energia elétrica (Itel e IEE) oscilaram positivamente entre as principais carteiras: 15,59% e 19,72%, respectivamente. Em ano de vacas magras, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) não se saiu mal. Declinou apenas 3,28%, o que lhe conferiu desempenho superior ao dos três principais índices de referência da Bolsa: Ibovespa (-18,11%), IBrX-50 (-14,06%) e IBrX (-11,39%).

O ISE também performou melhor que outros índices relacionados de alguma forma à sustentabilidade, como os de carbono (ICO_2), governança corporativa (IGC) e tag along diferenciado (Itag), que caíram, respectivamente, 7,37%, 12,45% e 11,54%. O bom desempenho do ISE reforça a tese de que empresas mais bem resolvidas nos temas da governança e da sustentabilidade costumam desempenhar acima da média do mercado, ou pelo menos perder menos em tempos de crise. Durante 2012, três fatores influenciarão as bolsas: o tamanho da recessão nos países ricos, uma eventual contaminação das economias emergentes pela crise europeia e a eleição do próximo presidente dos Estados Unidos em novembro.

EVOLUÇÃO % EM 2011 (30/12/2010 = 100)



*COTAÇÕES DO ÚLTIMO DIA ÚTIL DO MÊS **FONTE:** BM&FBOVESPA **ELABORAÇÃO:** PÁGINA22

ENTREVISTA **SHEILA WATSON**

INICIATIVA MIRA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DOS AUTOMÓVEIS

Carros híbridos, elétricos e transporte público dominam a agenda de sustentabilidade no que se refere à mobilidade. Embora relevante, o consumo mais eficiente de gasolina e diesel nos carros de passeio recebe menos holofotes. A Iniciativa Global de Economia de Combustíveis (GFEI, na sigla em inglês) busca chamar atenção para o tema da eficiência nos automóveis desde que foi lançada, em março de 2009 (*mais em globalfueleconomy.org*). Sua secretária-executiva, Sheila Watson, explica a PÁGINA22 os objetivos da campanha, realizada em conjunto pela Federação Internacional de Automobilismo, o Fórum Internacional de Transportes, a Agência Internacional de Energia e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O consumo de combustíveis fósseis pelos carros está ficando mais eficiente?
Publicamos recentemente um relatório (*veja em bit.ly/trD1Oo*) que contém uma análise da Agência Internacional de Energia. Ele sugere que a melhoria ficou em torno de 1,6% ao ano de 2005 a 2008, quando precisamos de 2,7% para atingir as metas de 2020, 2030 e 2050. Esse trabalho será periodicamente atualizado e ampliado, de modo a incluir dados do maior número possível de países. (*A meta é cortar o consumo de combustíveis em automóveis leves em 50% sobre a projeção corrente para 2050, o que significaria mantê-lo no patamar atual*).

Em termos práticos, como a campanha colabora para que os carros consumam menos gasolina e diesel?
Chamamos a atenção da opinião pública para o assunto em fóruns globais sobre políticas na área de energia, conversamos com atores estratégicos, tais como as montadoras, e tentamos preencher lacunas no entendimento a respeito do problema por meio de pesquisas. No momento, porém, estamos particularmente focados em trabalhar com governos nacionais para prover subsídios a formuladores de políticas públicas de transporte.

É possível cumprir as metas em meio ao quadro econômico adverso nas economias ricas?
Acreditamos que o consumo mais eficiente de combustíveis é absolutamente central para assegurar um impacto positivo no balanço de pagamentos, na segurança energética, na prosperidade individual e no meio ambiente. Portanto, é essencial que ela seja parte de quaisquer programas globais de recuperação econômica. A GFEI pode oferecer assessoria aos governos para integrar o tema da eficiência de combustíveis em automóveis nessas políticas de recuperação.

Como a redução no uso de combustíveis é calculada sobre um cenário para 2050, a meta manteria, na prática, o consumo nos níveis atuais. Isso não é demasiadamente modesto?
Temos clareza de que nossa iniciativa é apenas parte do esforço global contra a mudança climática. De qualquer maneira, as metas referem-se somente aos veículos leves e incorporam tecnologias existentes e economicamente viáveis. Há obviamente, portanto, enorme potencial para diferentes ações neste e em outros setores. Uma melhoria de 50% até 2050 é o mínimo que deveríamos alcançar, visto que já temos essas tecnologias e elas já estão presentes em carros vendidos em vários mercados. **(JAPG)**